



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Comissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 31 de Março de 1895

Natal, 31 de Março de 1895

Em observancia ao compromisso tomado em nosso ultimo artigo editorial, abordamos hoje de novo a magna questão da nossa infeliz instrucção.

Firmes e inabalaveis na defesa da causa sagrada que concretisa a nossa existencia jornalistica, compenetrados do dever indeclinável que temos, em nossa ardua missão, de agir e manifestar franca e sinceramente a nossa fraca opinião sobre o actual estado de nossa instrucção, não recuaremos em face dos inumeros e quasi que insuperaveis obstaculos, que se nos deparam, em prelio tão estrategico, afim de cumprimos o nosso sagrado dever.

Isto posto, enfrentemos o assumpto.

Sempre fomos affensos ás reformas, isto é, ás reformas improficias e extemporaneas, ás reformas fallazes e desnecessarias, ás reformas que, longe de elevarem e nobilitarem qualquer ramo de serviço publico, abatem e reduzem-no a fataes anarchias e lamentavel indiferentismo, ás reformas continuas e vexatorias, ás reformas finalmente do jaez das que têm assolado e a-

narchisado nos ultimos tempos, nossa ludibriada instrucção.

Augmento de preparatorios, modificações e subdivisões em outros, exames de *madureza*, innumeraveis dificuldades e embaraços em toda a sorte de habilitação para a matricula nos cursos superiores, divisão finalmente das sciencias juridicas e sociaes; constituindo actualmente estudos em separado e conseguintemente diplomas distinctos e augmento de annos de curso; eis o que tem caracterizado a nossa vida instructiva, durante o decurso dos ultimos annos, não fallando nas monstruosidades e exigencias dos programmas geraes de preparatorios, que annualmente soffrem absurdas metamorphoses, e que, são por assim dizer, o martyrio continuo dos preparatoristas de todo paiz.

Não somos retrogrados, mas as ultimas reformas em materia de instrucção não nos parecem de nenhum alcance scientifico, e, com sinceridade, desejavamos, visto não nos apparecer cosa melhor, vêr restabelecido entre nós o antigo sistema da propagação da instrucção em nossos Lyceus e Academias, isto é, aquela

le pelo qual, com os certificados de exame de quatro linguas e seis sciencias o candidato matriculava-se em uma das faculdades juridicas do paiz, e mediante uma pequena modificação nas citadas materias, dava-se entrada nas Escolas de medicina e polytechnica; o antigo systema em que, sem divisão de curso, conquistava-se, no fim de cinco annos de accurados e proveitosos estudos do direito, um diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes; o antigo systema em fim, que, sem os *maduros* apparatus do hodierno, produziu os mais brillantes resultados, as mais invejaveis conquistas que até hoje temos presenciado em nosso meio scientifico e litterario.

Temos a nosso favor os factos, que nos têm mostrado até a evidencia que, quanto mais successivas forem as reformas do paiz, tanto mais desoladores serão os seus resultados.

Proseguiremos.

Seguiu ha poucos dias para a cidade do Recife, a fim de matricular-se na Academia de direito d'aquelle Estado, o nosso amigo Elviro Dantas, a quem deejamos um feliz resultado na carreira que vai encetar.

DR. BRAZ DE A. MELLO

Pallida mors equo pulsat
pede pauperum Tabernas
Regumque Tures.

HORACIO ODE IV

Cedendo a lei fatal da natureza humana transpoz no dia 13 do mês findo, os humbraes da eternidade o dr. Braz de Mello;

A morte cruel e implacável acaba de registrar o seu nome no livro dos mortos.

O dr. Braz de Mello era conhecido neste Estado pelo seu carácter nobre e elevado, talento subido, idéas alevantadas e pelo merecido conceito social de todos os cidadãos.

Desempenhou diversos cargos de confiança do governo e de eleição popular; laureado na tribuna, na imprensa e nos comícios populares, onde sua palavra era sempre ouvida com admiração e entusiasmo.

Bom cidadão e excellente pai de família, o dr. Braz de Mello era estimado e a-

preciado por todos que tinham a satisfação de comunicá-lo; e não obstante a cruel Parca cortou para sempre o fio de tão útil e preciosa existência! .

A morte tem desses caprichos: implacável, impiedosa inexorável não respeita os corações modelados pelos sentimentos humanitários, nem as intelligencias dedicadas ao bem de todos, e guiada pela mão da fatalidade, rouba-nos as nossas preciosas esperanças, riscando do numero dos vivos aquelles que nos são mais caros!

Nós, como filhos da instrução e amantes das lettras, curvamo-nos reverentes ante o tumulo do doutor Braz de A. Mello, que foi nosso amigo e nosso Lente na instrução superior do Estado.

Paz a sua alma e sinceras condolencias a todos de sua enlutada familia.



Ao crepuscular da tarde de 23 deste mês, tiverão entrada no magesto templo do Hymineu, nosso sympathico amigo Luiz Pelinca de Oliveira Lila e a Exm. Sra. D. Zulima Florisa Coelho, e perante as autoridades civil e eclesiastica teve lugar as ceremonias conjugaes do enlace d aquelles dois jovens, cujo acto foi testemunhado por um crescido numero de convidados.

Em seguida ao dia nupcial, quando uma alegria natural invadia o lar d aquelle jovem casal, nos foi endereçado um doirado cartão de participação, que ora agradecemos, augurando aos recem-consorciados que deparem sempre na avenida preciosa da vida com as perfumosas flores da felicidade.

No mesmo dia 23, unirão-se igualmente pelos indissoluveis liames do matrimônio o alferes Aristides Monteiro com a Exm. Sra. D. Debora Souto, filha dilecta do Dr. Luiz A. Ferreira Souto; e o sympathico cidadão Cyrineu de Vasconcellos com a Exm. Sra. D. Annita Lima. Aos jovens nubentes distribuimos nosso BOUQUET de felicitações, desejando-lhes uma vida juncada das mais virentes e delicadas flores.

FOLHETIM

10

O Pensamento em Viagem
por
Benvenuto de Oliveira

O 'Colorado', assiado navio de moderna e recente construcção, possuia marcha regular, e suas possantes e enormes caldeiras, q' imprimiam à sua helice a dupla velocidade de 16 milhas por hora, em poucos minutos transportarão-nos ás aguas azues do grande oceano.

Sidney, encantadora rainha d'essa Australia tepida e saudavel, dessa Australia do ouro, cujas minas assombrosas e inexploraveis eclipsaram as mais ricas da soberba Califórnia; dessa opulenta Australia, onde na phrase de proiecta e immortal capacidade geographica— «como por encanto, os desertos po-

voavam-se e as cidades surgem da terra»; dessa Australia, a cujos destinos prende-se, como que por um élo mystico a intrepidez «sans borne» do bravo e audaz capitão Cook; dessa admiravel Australia, enfim, que faria hoje pasmar os Magalhães, os Waillis, os Lemaires, os La Pérouses, os Bougainvilles, etc : occupa mui legalmente um lugar de honra no immenso catalogo dos centros civilizados do Universo.

Situada mui vantajosamente no fundo da vasta e famosa bahia de Jackson, a formosa capital do Estado de Nova Galles do Sul, equipara-se merecidamente hoje às maiores e mais importantes cidades do mundo. A 4 legnas da celebre bahia de Botany Bay, Sidney conta importantes estabelecimentos scientificos, commerciaes e industriaes e as suas fumentadas re-

lações com a Europa e America têm-lhe rapidamente inoculado, como que maravilhosamente o precioso germen do mais espantoso desenvolvimento.

Tres dias aprasiveis e deleitaveis permanecemos naquella cidade, q' soberba e intrepida, acompanha desassombradamente, não só a sua vetusta metropoli, como as demais cidades adiantadas nesse prelio renhido e sublime da civilisação hodierna.

Amanhã estava fria e amena, e o miudo e continuo chuveiro, que, desde as 5 horas irrigava a grande cidade, fôra dissipado pelos primeiros raios do astro rei do dia, que além espreitava com o seu immenso olho de fogo o despertar lento e sempre crescente da populosíssima capital.

(Cont.)

A distinta directoria da Associação Commercial do estado acaba de enviar-nos um officio circumstanciado, no qual faz um appêlo não só a nós como a toda imprensa desta capital, para tomar a si por meio de uma propaganda — a missão de chamar a attenção dos poderes publicos, afim de ser cortado o fio da emigração que vai despovoando o nosso desfavorecido estado, privando dessa forma a continuação regular dos trabalhos agricula-commercialaes.

Julgamos que o alvitre da digna Associação foi o melhor possível, e desde já garantimos tratar, no proximo numero deste periodico, dessa questão que, uma vez reparada, reverterá em beneficio do commercio, agricultura &.

Acha-se ligeiramente aggravado em sua saúde nosso estimavel amigo e prestatioso collega de redacção J. Rodrigues Leite, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Os nossos intelligentes amigos e conterraneos — Ovidio F. de Oliveira e J. Ignacio Torres seguiram a 22 deste mez para o estado da Bahia, onde vão proseguir nos estudos de pharmacia, na Academia de Medicina.

Desejamos que tenham feito boa viagem augurando-lhes proximo e feliz resultado na carreira que comprehendem.

Acha-se bastante adoentado o illustre cidadão Dr. Juiz de direito desta comarca Luiz A. F. Souto.

Sinceramente almejamos o seu prompto e completo restabelecimento.

Consta-nos que vai ter lugar, com toda pompa e solemnidade devidas, a festa da Semana Santa, com todos os actos, os quaes serão como de costume celebrados em nossa matriz.

Pereceu nesta capital no dia 21 do expirante, a exm. sra. d. Marcimina Maria da Apresentação, mãe do nosso distinto amigo Tertuliano da Costa Pinheiro, a quem dirigimos nossas condolencias

6 de Abril

Nesse dia completará mais um anno de existencia o futuro talentoso drama aureolado poeta Doutor M. Segundo Wanderley, uma das glorias que faz honra a terra potyguar. Admiradores do elevado merito e das qualidades civicas que exornam o eminent poeta, antecipamo-nos em dar-lhe d' aquí, n'um singelo, mas significativo testemunho de contentamento — as nossas prolfças. — A Red.



Em viagem :

Embarcou a 28 deste mez, com destino a cidade do Amparo, no estado de S. Paulo, onde se acha sua respeitavel familia, o Dr. Manoel P. de Oliveira Santos, distinto Juiz seccional deste estado. — No mesmo dia tornou passagem para a capital da Parahyba o jovem collegial do Seminario d'alli Luis Ignacio Torres.

— Na mesma data seguiu para a cidade do Assú, á respirar por algum tempo as saudaveis e beneficas auras sertanejas, nosso jovem pisa,

conterraneo e amigo Luiz A. F. Souto Netto, a quem, como aos de mais viajantes desejamos feliz jornada.

UMA LAGRIMA
sobre o tumulo do Dr. Braz de A. Mello.

Pezames ao seu digno irmão tenente coronel João P. de Andrade.

Consente que eu tbem venha comtigo
Prantear a memoria veneravel
D'aquelle ser bondoso, inimitavel,
Distincto democrata e bom amigo;

Sim, consente depor em seu jazigo
Um simples goivo — preito de saudade
A'quelle que adorava a liberdade
E foi do servilismo o mais imigo . . .

Jornalista — era grande na linguagem,
Orador — demonstrava com vantagem
O pujante valor de seu talento;

E hoje que uma louza tudo encerra,
Jaz um astro de menos cá na terra,
Mas fulgeum outro além no firmamen-
(to.)

Natal, 20—3—95

AUGUSTO W.

RECORDAÇÕES

Meia noite ! . . A lua pallida e pensativa estende seu manto prateado por sobre as azuladas aguas do oceano; a flor pendendo na debil haste procura repousar nas rudes folhas da arvore mãe; a creancinha no seu pequenino berço de innocencia sorri com os anjos do céo; a virgem estendida no massio e perfumoso leito, suspira, lendo em cada reflexo de luz o nome querido d'aquelle que jurou amar eternamente; no escuro e pavoroso canto de um estreito carcere um misero homein sonha com a familia, com o anjinho louro e risonho que saltava em seus joelhos, passando as suas pequeninas mãos por entre os cabellos de sua preta barba; além, muito além, um homem rangindo os dentes, soltando horridos gemidos, com o olhar ameaçador foge com medo dos tumultos, porque dentro delles existem cadaveres que se movem; da luz porque ella lhe mostra nodoas de sangue; das trevas porque elles fallam, do proprio chão em que

guem-se na sua frente como enormes phantasmas, gritando-lhe assassino—E' o remorso que persegue o criminoso.

E n'esta hora triste e silenciosa, quando pensamentos crueis fervilham em meu cerebro, eu relembo para consolo de minh'alma aquelles momentos venturosos que passei junto de ti conversando como dous irmãos, rindo como duas crianças ! Feliz, muito feliz eu me julgava. Viver sem o brilho de teus olhos, sem as palpitações de teu coração, sem o contacto de tuas mãos, sem o perfume de tuas traças, sem o calor de teus beijos parecia-me um impossivel ! Ah! o tempo passa e em sua passagem rapida e silenciosa tudo se transforma ! . . .

Quem me dera voltar áquelles dias cheios de luz e de esperança para, beijando as tuas mãos, renovar todos os meus juramentos ! Ah! se te tivesse hoje ao meu lado seria o homem mais forte, mais audacioso . . . Atirar-me-ia sem receio as furias terríveis e violentas deste mundo

Ha um anno que voaste do teu ninho querido para nunca mais voltar ! E eu ainda trago gravada em minha alma a hora triste em que te separaste de mim ! Ainda vejo-te pallida, muito pallida, tremula, muito tremula, recostada naquelle piano que foi o unico objecto a ouvir as primeiras palavras de amor; ainda me recordo daquellas palavras repassadas de resignação e de docura que balbuciaste, d'aquelle juramento que fizeste, d'aquelle lagrima que molhou a tua face angelical . . . E esta lagrima cabio em meu coração e aquelle juramento me tem feito vencer todos os embaraços desta vida horrivel !

—Vou partir ! . . . Meu coração ficará contigo,— me disseste naquelle noite tempestuosa em que os relampagos illuminavam o infinito e nossas almas se elevavam aos pés do Creador nas azas misteriosas de um beijo . . .

E quando nas taciturnas horas da noite a saudade apodera-se do meu espirito, levando-me ao desespero, eu ouço uma voz doce e pura suavisando os martyrios de minha alma . . . E' o teu coração que me falla.

Luar.

O PARDAL

Ao amigo Augusto W.

Pepita, o anjo querido,
Idéal dos sonhos meus,
Criava um lindo pardal...
“Um passarinho dos céos.

Quer solto, quer na gaiola,
O delicado plumoso
Trazia á grata Pepita
Um passa-tempo amoro.

A's vezes, no collo d'ella,
Com rhythmos ternos, queixosos,
Passava horas o passaro
Em gorgeios maviosos.

Outras vezes, ouricado,
A' mão da jovem poisava,
Em quanto mil beijos mor-
De Pepita elle roubava. (nos

Ardendo então em ciúmes
Meu coração se abraçava;
E, sem dizer-o a Pepita,
O passarinho odiava...

Um dia, a casta criança,
S'inclinando ao peito meu,
Medisse, em pranto sentido:
Meu pardalzinho morreu !

Senti-me todo invadido
Da mais sublime alegria,
Ao vêr q'o amor de Pepita
Somente a mim me cabia.

Mas, ah! que santos pezares
Da donzella angelical ? !...
Por fim chorava com ella
A morte do meu rival.

12- 3- 95.

Benvenuto de Oliveira.

Ao amigo Benvenuto

Si eu tivesse das musas o bafejo,
Do genio—a inspiração,
Uma lyra sonora que trovasse,
Uns accordes suaves que vibrasse
Failando ao coração;

Si eu podesse cantar as alvoradas,
A luz crepuscular, res,
O céu, os astros, a mulher, as flo-
A relva, o prado, as aves multicores,
As ondinhas do mar;

Si eu podesse crear na mente in-
Uns laivos de poesia. (culto
Uma estrophe repleta de belleza,
Que bem photographasse a natu-
A terra, a noite, o dia, (reza,

Si eu tivesse das sobras de teu es-
Um pequeno seitil... (tro
Talvez q' conseguisse entre harmo-
Desenhar com sublimes melodias (rias
De Pepita o perfil . . .

Mas, ah ! q' tudo isto anda arredio
De meu fraco idéal,
Q' jamais poderá n'um verso rude
Uma ode entoar no alaúde
A' morte do pardal.

AUGUSTO W.

O SUICIDA

A' Rodrigues Leite

Fere mais meu coração dorido
Lamina fria, mais um golpe ainda;
Que gôzo extremo, que alegria infândia
Sente meu pobre coração ferido ! .

Elle que guarda, que jamais revela,
Todos os sonhos de illusões formados;
Que vivem no meu peito sepultados,
Como outr'ora viveu a imagem d'ella.

Mas vamos logo à tua empreza louca...
Mais fundo o golpe; sinto a luz tão pou
Nos olhos meus, e frio o coração ! (ca

Ai, quanto doe! e a lamina cravou-se,
Depois a luz de seu olhar turvou-se
E o corpo inerte resvalou no chão.

Março de 95.

F. Palma.



DOIS PECCADORES

Tu peccas porq' me adoras,
pecco tambem por gozar,
em tão diverso peccar,
eu rio quando tu choras...

Maldigo tão doces horas,
bem digo teu mal tremendo;
mas pode o remorso encher
levar a tu'alma ao céu.. (do

O desgraçado sou eu
q' pecco e não me arrependo

Typ. Central